O PROTAGONISMO DA UFMS NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS NO MS: FORMAÇÃO DOCENTE E REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES LINGUÍSTICAS

Eixo 4 – Práticas Educativas em espaços escolares e não escolares

Emerson Cavalcante da Costa[1]
Adriano de Oliveira Gianotto[2]

Resumo
O presente trabalho analisa as ações afirmativas e institucionais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) no fortalecimento da Educação Bilíngue de Surdos e no ensino do Português como Segunda Língua (L2). A problemática parte da necessidade de efetivar a Lei nº 14.191/2021 no Ensino Superior, superando barreiras linguísticas e pedagógicas por meio da formação docente. O objetivo é investigar a Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos da UFMS como vetor de democratização, acessibilidade e inovação no ensino e na avaliação. A metodologia apoia-se em pesquisa bibliográfica e análise documental de marcos legais e referenciais teóricos. Os resultados destacam que o curso e os programas de iniciação à docência (Pibid) reduzem assimetrias linguísticas e promovem a justiça avaliativa em L2. Conclui-se que o protagonismo da UFMS consolida a instituição como referência em equidade e inclusão social no estado.

Palavras-chave: Educação Bilíngue de Surdos; UFMS; Formação Docente de Surdos; Desigualdade Linguística; Libras.

Introdução

A consolidação dos direitos linguísticos dos sujeitos surdos no Brasil alcançou um marco histórico com a promulgação da Lei nº 14.191 (Brasil, 2021), que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) para incluir a Educação Bilíngue de Surdos como modalidade de ensino independente. Nesse cenário normativo, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) firma-se como primeira língua (L1) de instrução e interação, enquanto a Língua Portuguesa na modalidade escrita consolida-se como segunda língua (L2). No entanto, para além da previsão em texto legal, a efetivação dessa modalidade exige a implementação de ações institucionais concretas que transformem a formação docente e o ambiente acadêmico.

Historicamente, a literatura especializada aponta para desafios na transição entre o arcabouço normativo e a prática pedagógica universitária, sobretudo no que tange aos critérios de avaliação escrita em L2. Conforme pontua Fernandes (2012), a produção escrita do estudante surdo reflete marcas de interlíngua decorrentes de um processamento cognitivo e linguístico ancorado em matrizes visuais. Nesse contexto, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) assume uma posição vanguardista ao instituir o Curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos, enfrentando proativamente as barreiras pedagógicas e promovendo a equidade no Ensino Superior.

O objetivo deste estudo é analisar a atuação da UFMS como polo promotor da Educação Bilíngue de Surdos, destacando o impacto da formação de professores e da iniciação à pesquisa (Pibid) na construção de práticas avaliativas adequadas à L2 e na diminuição das desigualdades educacionais no Estado. Justifica-se a relevância da pesquisa ao evidenciar caminhos bem-sucedidos para a superação de barreiras institucionais e a valorização da cultura e identidade surda.

---

[1] Acadêmico da Licenciatura em Educação Bilingue de Surdos pela UFMS, Bolsista da Pibid/UFMS.
[2] Doutor em Desenvolvimento Local pela UCDB, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Orientador da Pibid/UFMS, email: adriano.gianotto@ufms.br.

A perspectiva bilíngue e as contribuições para a formação docente no Ensino Superior

Para fundamentar a necessidade de adaptações nas avaliações e produções acadêmicas de estudantes surdos, faz-se indispensável recorrer aos aportes metodológicos de Quadros e Schmiedt (2006). Em sua obra **Ideias para ensinar português para alunos surdos**, as autoras defendem que a aquisição e o domínio da modalidade escrita da Língua Portuguesa (L2) devem ocorrer por meio de uma abordagem estritamente **bilíngue e visual**, na qual a Libras atua como Língua 1 (L1) de instrução e mediação do conhecimento.

Dentre as proposições pedagógicas estruturadas pelas autoras, destacam-se diretrizes essenciais que servem de parâmetro não apenas para a Educação Básica, mas como balizadores teóricos para o Ensino Superior:

- **Contraste e Comparação Linguística (Libras × Português Escrito):** As autoras propõem o trabalho explícito das diferenças estruturais entre as duas línguas. Enquanto a Libras organiza-se frequentemente no esquema *[Tópico + Comentário]*, a Língua Portuguesa exige a estrutura *[Sujeito + Verbo + Objeto]*. Compreender essa dinâmica de interlíngua é fundamental para que bancas e docentes universitários identifiquem que as marcas "desviantes" na escrita do surdo não revelam déficit cognitivo, mas sim o processo de transposição de uma estrutura viso-espacial para uma modalidade linear gráfica.
- **Uso de Gêneros Textuais Autênticos e Apoio Visual:** A aprendizagem do Português como L2 não se dá pelo ensino isolado de regras gramaticais ou frases soltas, mas através do contato com textos reais (artigos, relatórios, manuais e notícias) mediados por suportes visuais, esquemas e registros que favoreçam a apreensão do campo semântico.
- **Reescrita com Foco na Coerência Semântica:** Quadros e Schmiedt (2006) enfatizam que o processo de revisão textual deve focar na **manutenção do sentido e do significado do texto** (análise semântica), em detrimento da punição ostensiva a erros de concordância nominal/verbal, regência ou ausência de conectivos sintáticos.

O respaldo legislativo para o acolhimento e a avaliação diferenciada de estudantes surdos fundamenta-se no Decreto nº 5.626/2005 e foi significativamente ampliado pela Lei nº 14.191/2021, que incluiu a Educação Bilíngue de Surdos como modalidade da educação nacional. O artigo 22 do Decreto nº 5.626/2005 estabelece expressamente a obrigatoriedade de as instituições de ensino adotarem:

> [...] mecanismos de avaliação coerentes com o aprendizado feito na singuralidade linguística subjacente à condição de surdez, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da língua portuguesa escrita. (Brasil, 2005, p. 28).

Alinhando-se a essas diretrizes e assumindo um papel protagonista no cenário regional, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) materializa essas premissas teóricas e legais por meio da abertura do curso de **Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos** (Edital nº 70/2025 - Prograd/UFMS). O curso presencial, com duração de 8 semestres, é financiado no âmbito do **Parfor Equidade** (Capes/Secadi-MEC) e prevê a concessão de bolsas de estudo de R$ 700,00 para estudantes públicos-alvo da ação afirmativa.

Mecanismos acessíveis no processo seletivo simplificado

A coerência pedagógica bilíngue da UFMS reflete-se no próprio desenho do **processo de ingresso**. O Processo Seletivo Simplificado, gratuito e de etapa única de Análise Curricular (com

pontuação máxima de 40 pontos), rompendo com os modelos tradicionais de seleção ao adotar instrumentos alinhados às especificidades linguísticas dos candidatos surdos e dos profissionais da área:

1. **Inclusão Linguística no Instrumento de Avaliação:** A seleção exige dos candidatos a elaboração de uma **Carta de Intenção bilíngue**, avaliada em até 25 pontos, apresentada obrigatoriamente tanto na modalidade escrita em Português quanto em vídeo gravado em Libras (3 a 5 minutos). Esse formato garante a expressão plena do candidato em sua L1 (Libras), avaliando fluência, objetividade e coerência.
2. **Requisitos de Competência Linguística:** Entre os critérios de elegibilidade, exige-se que o candidato possua a capacidade de acompanhar disciplinas totalmente ministradas em Libras e esteja cadastrado na Plataforma Freire da Capes. Além disso, a proficiência é pontuada por meio de certificados de Libras Avançado ou Prolibras (5 pontos).
3. **Distribuição Equitativa das Vagas (Ações Afirmativas):** O certame ofertou 30 vagas estrategicamente distribuídas para garantir o protagonismo surdo e a qualificação da rede pública:
   - **25%** destinadas ao Público-Alvo da Educação Bilíngue de Surdos (PAEBS — pessoas surdas, surdocegas, com deficiência auditiva sinalizantes);
   - **50%** reservadas a servidores e professores da Educação Básica;
   - **10%** voltadas à demanda social (Pretos, Pardos, Indígenas, Quilombolas, PcD e Populações do Campo);
   - **15%** para Ampla Concorrência.
4. **Valorização da Experiência Prática:** A pontuação curricular confere 5 pontos adicionais para professores da rede pública que atuam diretamente com alunos surdos (como intérpretes, guias-intérpretes, instrutores mediadores ou em salas de recursos) e professores surdos.

Dessa forma, como preconiza Fernandes (2012, p. 45): A educação de surdos não se resume ao ensino de duas línguas, mas envolve a criação de um espaço pedagógico visual no qual a Libras é a língua de instrução e mediação de todos os conteúdos curriculares, garantindo o direito à aprendizagem sem barreiras linguísticas. Ao integrar os critérios de acesso acessíveis do Edital nº 70/2025/UFMS à fundamentação teórica de letramento e interlíngua, a UFMS demonstra que a superação das desigualdades linguísticas no Ensino Superior começa na própria porta de entrada da universidade, consolidando uma política pública efetiva de formação docente bilíngue em Mato Grosso do Sul.

A UFMS, ao alinhar-se rigorosamente a essas diretrizes, posiciona a Educação Bilíngue no centro de suas políticas de ensino e extensão. O fortalecimento do ensino de Português como L2 ganha impulso com a formação de professores conscientes do processo de interlíngua. Como observam Quadros e Schmiedt (2006), a escrita do surdo não é um texto com déficits, mas a expressão de uma estrutura linguística em construção, na qual a sintaxe visoespacial da Libras se articula com a modalidade escrita do Português.

A Perspectiva Bilíngue e Visual: diálogo teórico entre Fernandes (2012) e Quadros e Schmiedt (2006)

A fundação metodológica do Curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos da UFMS absorve e coloca em convergência duas importantes vertentes teóricas da área: o conceito de letramento bilíngue de Fernandes (2012) e a abordagem pedagógica da L2 formulada por Quadros e Schmiedt (2006).

Fernandes (2012) destaca que a educação bilíngue requer a criação de um "espaço pedagógico visual no qual a Libras é a língua de instrução e mediação de todos os conteúdos curriculares" (Fernandes, 2012, p. 45). Na UFMS, esse preceito traduz-se na constituição de salas de aula e espaços acadêmicos onde a Libras possui centralidade epistemológica e cultural, assegurando o direito do acadêmico de construir e transmitir conhecimento em sua língua materna.

Em conformidade, fundamentam as estratégias micropedagógicas de ensino e avaliação da Língua Portuguesa como segunda língua (L2). As autoras enfatizam que o aprendizado do Português escrito por estudantes surdos ocorre por meio do fenômeno da interlíngua, no qual a estrutura sintática viso-espacial da Libras influencia a construção gráfica. Por essa razão, orientam que as práticas avaliativas priorizem a coesão e a coerência semântica em detrimento de exigências puramente sintático-gramaticais do Português padrão.

Para sintetizar a convergência entre os referenciais teóricos e a sua aplicação prática na instituição, o **Quadro 1** estabelece a articulação entre as proposições de Fernandes (2012), os aportes de Quadros e Schmiedt (2006) e as ações de efetivação implementadas pela UFMS:

Quadro 1 – Articulação teórica para o ensino e avaliação no paradigma bilíngue

Dimensão de Análise	Fernandes (2012)	Quadros e Schmiedt (2006)	Efetivação na Práxis da UFMS
Foco Teórico Central	Letramento Bilíngue e Práticas Discursivas/Sociais.	Metodologia de Ensino de Português como L2 e Interlíngua.	Formação de docentes capacitados para atuar na Educação Básica e Superior em MS.
Concepção do Sujeito Surdo	Sujeito sócio-histórico com experiência de vida fundada no canal visual.	Sujeito com processamento linguístico de base viso-espacial.	Valorização da identidade surda e desconstrução da visão capacitista.
Papel da Libras (L1)	Língua de instrução e mediação discursiva dos saberes.	Língua de apoio cognitivo e base de contraste com a L2.	Garantia de ambiente acadêmico genuinamente bilíngue no ambiente universitário.
Diretrizes Avaliativas (L2)	Avaliação contextualizada, atenta à função social da escrita.	Avaliação focada na coerência semântica e no conteúdo do texto.	Implementação de mecanismos que valorizam o sentido e a produção acadêmica.

Fonte: Autoria própria (2026).

A partir do alinhamento sistematizado no **Quadro 1**, percebe-se que a atuação da UFMS responde diretamente às demandas históricas da educação de surdos. Ao assumir o protagonismo na formação docente e na criação da Licenciatura em Educação Bilíngue, a universidade transcende a dimensão teórica e efetiva uma práxis transformadora. Esse movimento contrapõe a visão capacitista e patologizante do sujeito surdo, superando a mera adequação formal para garantir um ambiente acadêmico genuinamente bilíngue, balizado pela valorização da Libras como língua de instrução e por mecanismos avaliativos que respeitam a singularidade linguística e semântica da produção em L2.

> Ao optar-se em oferecer uma educação bilíngue, a escola está assumindo uma política linguística em que duas línguas passarão a co-existir no espaço escolar, além disso, também será definido qual será a primeira língua e qual será a segunda língua, bem como as funções que cada língua irá representar no ambiente escolar. (Quadros; Schmiedt, 2006, p. 15).

Nesse contexto, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) tem empenhado esforços para mitigar as assimetrias e a desigualdade linguística por meio da oferta da Licenciatura

em Educação Bilíngue de Surdos. O curso visa formar profissionais aptos a atuar, preferencialmente, em escolas bilíngues da Educação Básica, sustentando-se sobre quatro eixos fundamentais:

- **Acesso e Inclusão:** Garantir formação específica em nível superior a interessados na carreira docente e a professores da Educação Especial, da Educação de Surdos, além de populações indígenas, quilombolas e do campo;
- **Formação Direcionada:** Capacitar docentes e pedagogos em estrita consonância com as Diretrizes Curriculares específicas das suas respectivas modalidades e grupos;
- **Inovação Pedagógica:** Fomentar Projetos Pedagógicos de Curso que contemplem as especificidades do público-alvo por meio de arranjos diferenciados de tempo, espaço e organização do conhecimento;
- **Integração Teoria-Prática:** Aproximar a Educação Superior da Educação Básica, reconhecendo as escolas e suas comunidades como territórios privilegiados para a formação e a pesquisa.

Constata-se que a instituição vem cumprindo progressivamente esses objetivos propostos. Embora nem todo o corpo docente seja bilíngue ou fluente na Língua Brasileira de Sinais (Libras), a equidade comunicativa tem sido garantida e viabilizada pelo suporte contínuo dos tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa. Essa atuação mediadora assegura não apenas o acesso ao conhecimento acadêmico, mas também a consolidação de um ambiente educacional mais justo, plural e acessível aos acadêmicos surdos.

As quebras de barreiras avaliativas no Ensino Superior e a realidade na UFMS

A prática pedagógica no Ensino Superior exige a formulação de instrumentos e critérios avaliativos que contemplem o letramento visual e a correção pautada no sentido semântico. Conforme aponta Albres (2012), a ausência de parâmetros claros e flexíveis em rubricas de avaliação e editais acadêmicos faz com que docentes penalizem sistematicamente desvios de concordância, regência e ortografia em Língua Portuguesa que, na realidade, não comprometem o conteúdo nem o rigor conceitual expresso pelo estudante surdo.

A superação dessa barreira atitudinal e normativa exige compreender que a produção intelectual do acadêmico surdo é orientada por uma matriz linguístico-cultural própria. Como explicam Quadros e Schmiedt (2006, p. 15):

> Essas culturas são multifacetadas, mas apresentam características que são específicas em relação às experiências surdas, elas são visuais, elas traduzem-se de forma visual, traduzem-se por meio da língua de sinais. As formas de organizar o pensamento e a linguagem transcendem as formas ouvintes. Elas são de outra ordem, uma ordem com base visual e por isso têm características que podem ser ininteligíveis aos ouvintes. (Quadros; Schmiedt, 2006, p. 15).

Na realidade da UFMS, a desconstrução dessas barreiras avaliativas reflete-se na revisão de suas políticas formais de ingresso e permanência. Ao estruturar os processos seletivos do curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos (Edital nº 70/2025 - Prograd/UFMS), a instituição rompeu com a exclusividade do texto escrito em Português tradicional, ao aceitar Cartas de Intenção em vídeo gravado em Libras e ao instituir critérios de pontuação que valorizam a coerência e a fluência semântica em detrimento de uma punição puramente gramatical. Dessa forma, a UFMS consolida uma práxis avaliativa no Ensino Superior que reconhece a interlíngua e garante a equidade acadêmica do estudante surdo.

A Centralidade da Formação Bilíngue no Contexto da UFMS

A consolidação da Educação Bilíngue de Surdos como modalidade autônoma exige das instituições de ensino superior a reestruturação dos saberes e práticas que fundamentam a docência. Ao analisar o projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), observa-se um compromisso claro com a desconstrução do paradigma clínico-terapêutico da surdez e a afirmação de um paradigma socio-histórico e cultural.

A matriz curricular da instituição reflete uma articulação direta entre a fundamentação teórica – sustentada por campos como a Filosofia, a Sociologia e a Psicologia da Educação – e a instrumentação técnico-linguística necessária para que os futuros professores atuem com eficácia tanto no ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) quanto na mediação do Português Escrito.

A Estruturação Linguística da Libras como Primeira Língua (L1)

O desenvolvimento do repertório linguístico do licenciado em Educação Bilíngue na UFMS ocorre de forma progressiva e aprofundada por meio do eixo de disciplinas **Libras I, II e III**. A abordagem pedagógica não se limita à memorização vocabulária, mas avança sobre os aspectos linguísticos avançados da língua de sinais:

- **Nível Fonológico e Morfológico:** Compreensão dos parâmetros gramaticais (configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação e expressões não manuais) e dos processos de formação de sinais.
- **Nível Sintático e Discursivo:** Domínio do uso do espaço gramatical, classificadores, concordâncias verbais e estratégias discursivas (como a negação e o tópico-comentário).

Ao habilitar o docente no uso acadêmico e instrutivo da Libras, a instituição garante que este profissional seja capaz de utilizar a língua de sinais como meio de instrução e constituição do pensamento crítico dos estudantes surdos na Educação Básica, respeitando a visualidade como principal artefato cultural e cognitivo da comunidade surda.

O ensino da Língua Portuguesa na modalidade escrita como Segunda Língua (L2)

Um dos maiores desafios históricos na escolarização de surdos refere-se ao processo de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa. A proposta curricular da UFMS enfrenta essa demanda através de disciplinas focadas especificamente nas **Políticas e Práticas Epistemológicas do Ensino de Língua Portuguesa** e nas metodologias de **Português como Segunda Língua (L2)**.

A universidade rompe com os métodos tradicionais de ensino que tentavam alfabetizar o aluno surdo por meio do oralismo ou do treino fônico (incompatíveis com a experiência perceptivo-visual da surdez). Em vez disso, propõe um encaminhamento metodológico que:

1. **Reconhece a Libras como L1 e a Língua Portuguesa Escrita como L2:** A mediação do aprendizado do português escrito é feita a partir dos conhecimentos prévios e conceituais construídos pelo aluno em sua língua natural.
2. **Prioriza a Leitura e a Produção Textual:** Foca nos letramentos visuais, no trabalho com gêneros textuais relevantes para a vida social do estudante e na norma culta escrita, sem desconsiderar as especificidades interlinguísticas características da interlíngua do sujeito surdo.
3. **Oferece Instrumentos Didáticos Específicos:** Capacita os docentes para a seleção vocabular, elaboração de recursos multimodais, sequências didáticas e práticas avaliativas condizentes com o bilinguismo visual.

A práxis pedagógica: estágios e diálogo com a sociedade

A aproximação entre o conhecimento universitário e o cotidiano da escola pública se concretiza por meio do bloco de **Estágios Obrigatórios de Observação** (focados tanto na Libras quanto no Português L2 nas diferentes etapas da Educação Básica). Aliados a disciplinas como **Infância, Ludicidade e Jogos Bilíngues e Fundamentos Históricos e Políticos**, os estágios garantem que o licenciando não apenas compreenda a teoria, mas problematize os contextos reais de sala de aula, identificando barreira, construindo recursos acessíveis e atuando ativamente para a consolidação de políticas públicas e direitos humanos para os estudantes surdos.

Assim, a atuação da UFMS consolida-se como uma contribuição social e acadêmica fundamental: de um lado, empodera o público surdo ao garantir seu direito linguístico e o acesso ao conhecimento sistematizado; de outro, qualifica os docentes com ferramentas pedagógicas e metodológicas capazes de transformar a inclusão formal em uma inclusão real e linguisticamente responsiva.

Abaixo estão organizadas as disciplinas mapeadas no documento do PPC do curso de Educação Bilíngue de Surdos – Faed (Resolução nº 1.386 Cograd/UFMS, de 22 de dezembro de 2025.), divididas pelo eixo formativo, carga horária e focos centrais do aprendizado:

Quadro 2 – Matriz Curricular Obrigatória do Curso Educação Bilíngue de Surdos

Núcleo / Eixo Curricular	**Componente Curricular / Disciplina**	**Carga Horária (CH)**
Núcleo de Estudos de Formação Geral	Currículo e Educação	60h
	Didática	60h
	Direitos Humanos, Cidadania, Diferenças, Equidade e Formação Docente	60h
	Educação Especial	60h
	Educação de Jovens e Adultos, Diversidade de Faixa Geracional, Trabalho e Sociedade	60h
	Educação, Língua, Linguagem e Política Linguística	60h
	Educação, Relações Étnico-raciais, Diversidade Religiosa e Comunidades Tradicionais	60h
	Filosofia da Educação	60h
	Formação, Identidade, Atuação Docente e Pesquisa na Educação	60h
	Gestão Escolar	60h
	História da Educação	60h
	Políticas Educacionais	60h
	Psicologia da Educação	60h
	Sociologia da Educação	60h
Núcleo de Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das Áreas de Atuação Profissional	Alfabetização, Letramento e Letramento Visual	60h
	Atendimento Educacional e Atendimento Educacional Especializado para Surdos	60h
	Educação Bilíngue: Tecnologias e Visualidade	60h
	Estudos da Tradução e Interpretação	60h
	Fundamentos Históricos e Políticos da Educação Bilíngue de Surdos	60h
	Infância, Ludicidade e Jogos Bilíngues	60h
	Laboratório de Práticas Linguísticas: Produto Educacional Bilíngue	60h

	Libras I e Práticas Bilíngues	75h
	Libras II e Práticas Bilíngues	75h
	Libras III e Práticas Bilíngues	75h
	Libras IV e Práticas Bilíngues	75h
	Libras V e Práticas Bilíngues	75h
	Libras VI e Práticas Bilíngues	75h
	Libras VII e Práticas Bilíngues	75h
	Libras VIII e Práticas Bilíngues	75h
	Literatura, Culturas e Identidades Surdas	60h
	Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos I e Práticas Bilíngues	75h
	Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos II e Práticas Bilíngues	75h
	Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos III e Práticas Bilíngues	75h
	Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos IV e Práticas Bilíngues	75h
	Políticas e Práticas Epistemológicas do Ensino de Língua Portuguesa	60h
	Políticas, Gestão e Diretrizes Curriculares na Educação de Surdos	60h
	Processos de Aprendizagem e Múltiplas Linguagens na Educação de Surdos	60h
Núcleo de Atividades Acadêmicas de Extensão	Práticas Educativas Extensionistas em Educação Bilíngue de Surdos I	60h
	Práticas Educativas Extensionistas em Educação Bilíngue de Surdos II	60h
Núcleo de Estágio Curricular Supervisionado	Estágio Obrigatório de Libras I	50h
	Estágio Obrigatório de Libras II	50h
	Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos I	50h
	Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos II	50h
	Estágio Obrigatório de Observação em Libras I	50h
	Estágio Obrigatório de Observação em Libras II	50h
	Estágio Obrigatório de Observação em Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos I	50h
	Estágio Obrigatório de Observação em Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos II	50h
Componentes Curriculares Não Disciplinares (Obrigatórios)	(ACS-ND) Atividades Complementares	120h
	(Enade) Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes	--
	(TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso	100h

Fonte: UFMS (2025).

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos da UFMS articula componentes disciplinares e não disciplinares com o propósito de fundamentar a práxis docente a partir das especificidades linguísticas, visuais e culturais dos estudantes surdos. Para tanto, a matriz curricular não apenas instrumentaliza o futuro professor para a mediação pedagógica em espaços escolares bilíngues, mas também fortalece o vínculo entre as instituições de ensino e a comunidade surda, valorizando a Língua de Sinais e as identidades culturais.

Ações inclusivas e impacto social: o Parfor Equidade, o Pibid e a superação das assimetrias em MS

A atuação da UFMS desdobra-se para além dos muros acadêmicos por meio da articulação entre a formação inicial e os programas de fomento à docência, com destaque para o **Parfor Equidade** e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). A inserção dos licenciandos no ambiente escolar possibilita a construção do saber docente pautado na reflexão sobre a prática (Tardif, 2014) e viabiliza a aplicação direta das teorias de letramento visual (Quadros; Schmiedt, 2006) e correção pautada na dimensão semântica do Português como L2, preparando a rede pública de ensino de Mato Grosso do Sul para acolher estudantes surdos de forma equitativa, em conformidade com as diretrizes da Lei nº 14.191 (Brasil, 2021).

Essa articulação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão enfraquece as barreiras atitudinais, pedagógicas e comunicacionais historicamente mapeadas na literatura (Albres, 2012; Lacerda, 2010; Nascimento, 2011). À medida que a UFMS assume o protagonismo na formação de professores especialistas por meio da Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos, fomenta-se uma cultura pedagógica inclusiva capaz de reestruturar rubricas de avaliação em exames, relatórios acadêmicos e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Essa transformação atende às garantias de flexibilização avaliativa do Decreto nº 5.626 (Brasil, 2005) e consolida ações afirmativas indispensáveis para assegurar não apenas o acesso, mas a permanência e o êxito acadêmico dos acadêmicos surdos no Ensino Superior (Bisol *et al*., 2010). A universidade assegura não apenas o ingresso, mas a permanência qualificada e o êxito acadêmico e profissional dos acadêmicos surdos no cenário sul-mato-grossense.

Considerações Finais

O presente estudo demonstrou o papel central da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) na condução e consolidação das diretrizes da Lei nº 14.191/2021 no Ensino Superior. Em resposta aos desafios da inclusão e da avaliação em Português como Segunda Língua (L2), a instituição destaca-se pela implementação do Curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos – viabilizado pelo programa Parfor Equidade (Edital nº 70/2025 – Prograd/UFMS) –, promovendo a formação docente qualificada e a disseminação de metodologias pautadas no letramento visual.

Os objetivos da pesquisa foram alcançados ao evidenciar como os aportes teóricos de Fernandes (2012) e Quadros e Schmiedt (2006) sustentam práticas pedagógicas inclusivas que valorizam a interlíngua e priorizam o aspecto semântico na avaliação escrita. Ademais, comprovou-se que essa perspectiva bilíngue se reflete desde a porta de entrada da universidade, por meio de um processo seletivo simplificado e acessível que adota instrumentos bilíngues (Carta de Intenção em vídeo em Libras e texto escrito em Português) e assegura a reserva de vagas e bolsas de permanência para o público-alvo da educação bilíngue de surdos (PAEBS).

Por outro lado, os achados revelam uma lacuna expressiva na práxis universitária: embora o arcabouço normativo nacional (Brasil, 2005; Brasil, 2021) determine a priorização da análise semântica nas produções escritas de acadêmicos surdos, a prática docente no Ensino Superior ainda se apoia fortemente na correção sintático-gramatical tradicional. Como limitação deste trabalho, destaca-se a necessidade de ampliação da coleta de dados empíricos junto aos Núcleos de Acessibilidade, às bancas avaliadoras e aos docentes de diferentes faculdades da instituição.

Em suma, demonstra-se que a formação docente contínua, a atuação de programas como o Pibid e o Parfor Equidade, e a regulamentação interna nas universidades são condições cruciais para efetivar a Educação Bilíngue no Estado de Mato Grosso do Sul. Como recomendação para investigações futuras, sugere-se o acompanhamento longitudinal dos egressos da licenciatura, bem

como a proposição de manuais e rubricas institucionalmente padronizadas para a orientação e avaliação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de estudantes surdos em toda a universidade.

Referências

ALBRES, Neiva de Aquino. A construção de instrumentos de avaliação da aprendizagem de português por alunos surdos. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE LINGUAGEM E CULTURA, 1., 2012, Uberlândia. **Anais [...]**. Uberlândia: EDUFU, 2012. p. 1-12.

BISOL, Cláudia Alquati *et al*. Estudantes surdos no ensino superior: reflexões sobre a inclusão. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 139, p. 147-172, abr. 2010.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 28, 23 dez. 2005.

BRASIL. Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Pró-Reitoria de Graduação. **Edital nº 70/2025 – Prograd/UFMS**: Processo Seletivo Simplificado para Seleção de Candidatos para Ingresso no Curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos. Campo Grande: UFMS, 14 fev. 2025. Disponível em: https://ingresso.ufms.br/. Acesso em: 28 jul. 2026.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 4 ago. 2021.

FERNANDES, Sueli. **Práticas de letramento na educação bilíngue para surdos**. Curitiba: IBPEX, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOOGLE. Gemini. Versão de 2026. **Modelo de inteligência artificial generativa**. Disponível em: https://gemini.google.com. Acesso em 27 jul. 2026.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Educação inclusiva para surdos**: aspectos históricos, pedagógicos e linguísticos. Campinas: Papirus, 2010.

NASCIMENTO, Sandra Patrícia de Faria. **Mapeamento do ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos no Brasil**. 2011. 240 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Magali L. P. **Ideias para ensinar português para surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

SOUSA, Sandra Novais. **Professores iniciantes egressos do Pibid da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**: *habitus* e capital cultural em movimento. 2018. 266 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.